

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE

RIO DE JANEIRO, GB - BRASIL

ANTROPOLOGIA — Nº 25 — 10 de fevereiro de 1972

SÔBRE A FONOLOGIA DA LÍNGUA AWETI (TUPI)

CHARLOTTE EMMERICH
RUTH MARIA FONINI MONSERRAT
MUSEU NACIONAL — RIO DE JANEIRO, GB.

0.0. Nada se sabia sôbre os índios Aweti e sua língua até o século XIX, quando com êles travou contato, em duas expedições ao Xingu, o etnólogo alemão Karl von den Steinen. Em 1894 era publicado seu livro *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens* que em edição brasileira recebeu o título *Entre os Aborígenes do Brasil Central*. Nêle apresenta o autor, além de notas sôbre aspectos culturais da vida dos índios Aweti, uma lista lexical de 244 itens, referentes às partes do corpo humano, relações de parentesco, objetos culturais, fauna e flora. Os Aweti, segundo o relato de von den Steinen, viviam aldeados próximo à confluência dos rios Kuluene e Kuliseu.

Em 1900-01, incentivado pelo êxito da expedição de von den Steinen, Max Schmidt, outro etnólogo alemão, realizou uma expedição ao Xingu, da qual resultou o trabalho *Indianerstudien in Zentralbrasilien*, que foi traduzido ao português em 1942 com o título de *Estudos de Etnologia Brasileira*. Schmidt teve maior contato com os Aweti do que seu colega. No entanto deixou-nos, sôbre sua língua, um vocabulário de apenas 161 itens, além de importantes dados etnológicos.

Atualmente localizados à margem direita do rio Tutuari, os índios Aweti constituem uma das onze tribos integrantes do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso. Seu número atualmente mal atinge a quarenta. Dêsses, se descontarmos os indivíduos que não têm o Aweti como língua nativa, pois ou são estrangeiros incor-

porados a esta tribo por vínculos matrimoniais, ou seus descendentes diretos, restam poucos elementos, não mais de vinte, que a rigor podem ser considerados Aweti puros e, nessas condições, servir como informantes em um trabalho de natureza lingüística.

0.1. Os dados utilizados para esta análise foram coletados pelas autoras na aldeia dos índios Aweti, Parque Indígena do Xingu, durante o mês de julho de 1969. Serviram como informantes Talakway, chefe da aldeia, e Akweté, com cêrca de 30 e 40 anos, respectivamente.

Dada a limitação do material lingüístico disponível — aproximadamente 600 enunciados — as conclusões dêste trabalho não têm cunho definitivo e evidentemente estão sujeitas a ulteriores ampliações ou modificações através de documentação mais completa. A presente elaboração se justifica, entretanto, por permitir uma apresentação mais adequada de dados fonológicos e lexicais extremamente necessários para os estudos comparativos em curso no domínio do tronco lingüístico Tupi.

1.0. Por questões metodológicas decidiu-se iniciar a análise fonêmica do Aweti enfocando o fenômeno da nasalização, uma vez que tal fenômeno ultrapassa o nível estritamente segmental da língua, interferindo na interpretação do seu sistema fonológico.

1.1. *Nasalidade*. Há oposição não só entre vogais nasais e vogais orais, mas também entre vogais nasais e seqüência de vogal mais consoante nasal:

/pé/	[ˈpɛ]	‘fumo’,	/ipé/	[ɪ̃mˈpɛ]	‘ave (tipo)’
/pém/	[ˈpɛm]	‘ralador’	/imén/	[ĩmɛn]	‘marido’;
/epí/	[ɛˈpí]	‘teu pé’,	/epí/	[ɛˈpɪ]	‘tuas nádegas’;
/kitá/	[kiˈtá]	‘pedra’,	/koytá/	[kojˈtã]	‘aquêlê’
/otán/	[ɔnˈtãn]	‘correu’;			
/awatí/	[awaˈtvi]	‘milho’,	/atatí/	[ãtãˈtvi]	‘amarrar’
/taʒatír/	[taʒãˈtʁiŋ]	‘fumaça’;			
/atuʔú/	[atuˈʔu]	‘mordo’,	[piˈʔú]	[piˈʔũ]	‘mosquito’,
/taʔúm/	[taˈʔũm]	‘barro p/cerâmica’;			
/napó/	[naˈpɔ]	‘sua raiz’,	/nãpó/	[nãˈmpɔ]	‘sua mão’.

As vogais em sílabas átonas que antecedem uma sílaba tônica com vogal nasal, ou vogal mais consoante nasal, realizam-se ora

orais, ora nasais; aparentemente há uma relação direta entre intensidade e alcance da nasalização, e a rapidez da fala. Exemplos:

//iwik#i/ [iwikʰtʰi] ou [iwiki'tʰi] ou [iwiki'tʰi] 'capim'
 /mirá/ [mi'rã] ou [mi'rã] 'velho'
 /eʔapɣy/ [ɛʔã'mbã] ou [ɛʔã'mbã] 'teu nariz'
 /ikáŋ/ [i'káŋ] 'osso'.

Na fala rápida, não só se nasalizam as vogais átonas antecedentes à sílaba tônica, mas também se desnaliza, ao mesmo tempo, a vogal nasal desta última:

/nuyá/ [nu'ñã] ou [nu'ñã] ou [nu'ña] 'carne'
 /aycpá/ [aɲɔ'mbã] ou [aɲɔ'mpa] 'eu bato'
 /aŋé/ [ã'ŋɛ] ou [ã'ŋɛ] 'mãe'

Quando o vacábulo é paroxítono, a nasalidade pode se estender também à sílaba pós-tônica. Se a consoante inicial da sílaba pós-tônica é uma oclusiva, esta se realiza como pré-nasalizada; /y/, nessas mesmas condições se realiza como [ɲ]. A vogal da sílaba pós-tônica pode ou não realizar-se como nasal. Exemplo: [ã'tẽmã'gãñũ] 'estou coçando a perna' ou [i'kũʔã'tẽmpap=] 'coração'.

As vogais de sílabas fechadas por consoante nasal, que se realizam foneticamente como nasais, foram interpretadas como fonemicamente orais, uma vez que não há contraste distintivo entre vogais orais e nasais nêsse ambiente. Interpretaram-se como fonemas vocálicos nasais, só os vocóides nasais em sílabas abertas; assim:

[i'káŋ] /ikáŋ/ 'osso', [ñõ'mẽm] /yomém/ 'beiju',
 [a'mãn] /amán/ 'chuva'.

2.0. *Padrões silábicos.* São quatro os padrões silábicos básicos observados:

CV	/pé/	['pe]	'fumo'
	/mi.tá.tu/	[mi.'ta.tu]	'nôvo'

	/ʔ́/	['ʔ́]	'água'
VC	/ók/	['ɔk=]	'casa'
	/e.úp/	[e'.up=]	'teu pai'
V	/i.t̥.á/	[i.t̥.'a]	'barriga'
	/a.mán/	[a.'mān]	'chuva'
CVC	/ʔ́p/	['ʔ́p=]	'pau'
	/náp/	['nap=]	'pluma'

Os padrões CV e CVC são os mais comuns, CV para as sílabas internas e CVC para vocábulos monossilábicos ou sílabas finais de vocábulos. V só ocorre como sílaba constituinte de vocábulo, nunca como vocábulo isolado. VC é um padrão com poucas realizações.

2.1 Com base nesses padrões foram analisados os segmentos suspeitos:

a) vogais assilábicas seguindo vogais silábicas, sendo os segmentos assilábicos interpretados como consoantes:

['mōĩ]	/mōy/	'cobra'
['weĩ]	/wéy/	'êle'
[ipi'laũ]	/ipiláw/	'preto'

b) vogais assilábicas antecedidas por consoante e seguidas por vogal silábica; exemplos: ['kɣat] 'sol' [—'pũã] 'unha do pé', [—'pĩa] 'largo', [kiɛ.kɔ.me] 'vai embora', [me.ɲũã] 'pelo caminho'.

Há três alternativas para a interpretação do elemento assilábico \dot{i} e \dot{u} nestes segmentos:

1) Considerá-los vogais, o que produziria os padrões silábicos CVV e CVVC. Acontece que ocorre a seqüência —VV— no encontro de sílabas, como em [i.t̥.'a], estabelecendo contraste com formas do tipo [i.'pĩa] 'largo', o que elimina a possibilidade de interpretar \dot{i} e \dot{u} como vogais.

2) Considerá-los como parte da oclusiva ou nasal, estabelecendo uma nova série de consoantes velarizadas e palatalizadas. Não é uma solução adequada, pois introduziria cinco fonemas a mais no sistema, a saber: /pʷ/, kʷ/, /ŋʷ/, /pʸ/ e /kʸ/, perdendo a análise economia e generalização.

3) Resta a terceira hipótese: interpretar como consoantes os elementos assilábicos. Isso acarreta o acréscimo de dois novos padrões silábicos, CCV e CCVC, introduzindo grupos consonantais. Temos, então: /kwát/, /—pwá/, /—pyá/, /kyekóme/ e /menjwá/, respectivamente, para as formas exemplificadas acima.

3.0 *Fonemas.* São em número de 25 os fonemas segmentais do Aweti, sendo 13 consoantes, 6 vogais orais e 6 vogais nasais.

3.1. Consoantes.

3.1.1. Quadro das consoantes.

/p/	/t/	/c/	/k/	/ʔ/
/m/	/n/		/ŋ/	
/w/	/ʒ/	/y/		
	/r/			
	/l/			

3.1.2. Descrição das consoantes.

/p/ oclusiva bilabial, com os alofones:

[p] entre pausa e vogal ou entre vogal oral ou semi-vogal e vogal oral é uma oclusiva surda explodida.

/piraʔít/	[piraʔít=]	'peixe'
/tiwapát/	[tiwa'pat=]	'veado campeiro'
/wey-pitík/	[weɪ-pitík=]	'êlé'
/pém/	[pēm]	'ralador'

[p=] diante de pausa ou de sílaba iniciada por consoante é uma oclusiva surda não-explodida.

/iwáp/	[i'wap=]	'nuvem'
/ʔíp/	[ʔip=]	'árvore'
/nap-yít/	[nap='yít=]	'pluma pequena'

[mp ~ mb] depois de vogal foneticamente nasal é uma oclusiva pré-nasalizada⁽¹⁾.

/nã-pepó/	[nã ^m pe'pɔ ~ nã ^m be'pɔ]	'asa'
-----------	---	-------

(1) O caráter surdo ou sonoro da oclusiva freqüentemente parece estar condicionado à maior ou menor rapidez da fala. Em muitos casos só dispomos do registro de uma das formas. No estágio atual do trabalho não é ainda possível explicar integralmente o fenômeno, embora haja indícios de que êle esteja relacionado igualmente com a tonicidade de morfemas em junção.

/cãpít/	[tsẽ'mpit = ~ tsẽ'mbit =]	'pimenta'
/kãpém/	[kã'mpẽm]	'borduna'
/imepít/	[imẽ'mbit =]	'meu filho'

[b] diante de juntura seguida por vogal, é uma fricativa bilabial sonora não-arredondada.

/íp+oukáy/	[?iβou'kaj]	'a árvore está queimando'
/itur?íp+ẽpó/	[itur?iβẽ'mpɔ]	'meu pescoço'

/t/ oclusiva pós-dental, com os seguintes alofones:

[t] entre pausa e vogal ou entre vogal oral ou /y/ e vogal oral, exceto vogal anterior alta não-arredondada, é uma oclusiva surda explodida.

/tetú/	[te'tu]	'lagarto'
/weytu?ú/	[wejtu'ʔu]	'êle mordeu'

[t⁻] diante de pausa é uma oclusiva surda não-explodida.

/kwát/	[kɣat =]	'sol'
/ípít/	[i'pit =]	'minha pele'

[tʲ] diante de vogal anterior alta não-arredondada é uma oclusiva surda palatalizada.

/tažatíŋ/	[tažẽ'tʲiŋ]	'fumaça'
/tati'á/	[tatʲi'a]	'morcégo'
/awatʲi/	[awa'tʲi]	'milho'

[^{nt}~nd] depois de vogal foneticamente nasal é uma oclusiva pré-nasalizada⁽²⁾.

/itáy/	[i ^{nt} tãñ ~ i nd dãñ]	'meu dente'
/tẽtipáp/	[tẽ ^{nt} tã'pap = ~ tẽ nd dã'pap =]	'jenipapo'
/itulimũtu/	[i ^{nt} tu ^l mũtu]	'minha saliva'

(2) Ver nota 1.

/c/ africada pós-dental surda, cujo único fone, [ts], tem distribuição restrita, não ocorrendo antes de pausa ou de vogal alta anterior não-arredondada.

/cāpít/	[tsā'mbit=]	'pimenta'
/mômōžocú/	[mômōžə'tsu]	'um'
/cocowít/	[tsətsə'wit=]	'fio de buriti'

/k/ oclusiva velar.

[k] entre pausa e vogal ou entre vogal oral ou /y/ e vogal oral é uma oclusiva surda explodida.

/kapiwát/	[kapi'wat=]	'capivara'
/kapém/	[kə'mpəm]	'borduna'
/makúla/	[ma'kula]	'panela de barro'
/weykíyu/	[wəñ'kñũ]	'êlé está matando'

[k] antes de pausa é uma oclusiva surda não-explodida.

/ipék/	[i'pek=]	'pato'
/mužák/	[mu'žak=]	'gavião'

[ɣk~ɣg] depois de vogal nasal é oclusiva pré-nasalizada.

/mākipé/	[mā'kɣipe]	'aqui'
/kuyākít/	[kũñə'ɣgɣit=]	'menina'
/mókóy/	[mō'ɣkōñ~mō'ɣgōñ]	'dois'

[g] diante de juntura seguida por vogal ou /w/ a oclusiva velar tem como realização uma fricativa homorgânica sonora.

/ituwík + ipiláŋ/	[itu'wigimpíləŋ]	'meu sangue é vermelho'
/mužák + watú/	[mužəgwa'tu]	'gavião real'

/ʔ/ oclusiva glotal, que ocorre entre pausa e vogal, entre vogais, entre vogal e semi-vogal⁽³⁾.

/ʔíp/	[ʔíp=]	'árvore'
/kaʔawatú/	[kaʔawa'tu]	'mato'
/taʔwát/	[taʔ'wat=]	'onça'
/kaʔyít/	[kaʔ'yít=]	'macaco'

/m/ consoante nasal bilabial sonora. Ocorre entre pausa e vogal, entre vogais, entre semi-vogal e vogal, e antes de pausa.

/mé/	[mɛ]	'caminho'
/amán/	[a'mãɲ]	'chuva'
/weymotó/	[wejmɔ'tɔ]	'êle deu'

/n/ consoante nasal pós-dental sonora. Ocorre entre pausa e vogal, entre vogais, entre semi-vogal e vogal, antes de pausa.

/nók/	[nɔk=]	'casa dêle'
/imén/	[i'mẽɲ]	'meu marido'
/nuyá/	[nũ'ñẽ]	'carne'

/ŋ/ consoante nasal velar. Não ocorre depois de pausa.

/aŋé/	[ã'ŋɛ]	'mãe (vocat)'
/ikár/	[i'kãŋ]	'ineu osso'
/mãkanjá/	[mã'kãŋja]	'besouro'

/w/ contínua bilabial sonora arredondada, com os alofones:

[w] fricativa, depois de pausa, entre vogais e entre oclusiva glotal e vogal.

/wéy/	[wɛj]	'êle'
/tuwawatú/	[tuwawa'tu]	'cão'
/taʔwát/	[taʔ'wat=]	'onça'

(3) Em ambiente final de enunciado terminando em vogal ocorre habitualmente uma forte oclusão glotal, que, por ser previsível, não é considerada fonêmica.

[u] vocóide alto posterior arredondado assilábico, sem fricção, quando em final de sílaba antecedido por vogal, ou quando ocupa a segunda posição nos grupos consonantais com /k/, /p/, /ŋ/ dentro de uma mesma sílaba.

/kwát/	[ˈk <u>u</u> at=]	'sol'
/ipwã/	[iˈ <u>m</u> buã]	'minha unha do pé'
/meŋwã/	[meˈŋ <u>u</u> ã]	'pelo caminho'

/ʒ/ fricativa alveolar retroflexa sonora, encontrada só em posição medial intervocálica.

/ipoʒi?á/	[i <u>p</u> oʒi?a]	'meu peito'
/taʒá/	[taˈʒa]	'fogo'
/tukireʒe/	[tuˈki <u>r</u> eʒe]	'com sal'

/y/ contínua palatal sonora.

[y] com fricção depois de pausa, entre vogais e entre oclusiva glotal e vogal.

/kuyukuyú/	[kuyukuˈy <u>u</u>]	'borboleta'
/ka?yít/	[kaˈy <u>í</u> t=]	'macaco'
/yatã/	[yaˈtã]	'um demonstrativo'

[i] vocóide alto anterior não-arredondado assilábico, sem fricção, em final de sílaba seguindo vogal, ou quando ocupa a segunda posição nos grupos consonantais com /k/ e /p/ dentro de uma mesma sílaba.

/koytã/	[ko <u>i</u> ˈtã]	'um demonstra ivo'
/kyekóme/	[ki <u>e</u> ˈkɔme]	'vai embora'
/ipyá/	[iˈp <u>i</u> ã]	'largo'

[ñ] antecedendo uma vogal foneticamente nasal, é consoante nasal palatal sonora.

/yomém/	[ñoˈm <u>ẽ</u> m]	'beiju'
/atemakẽyu/	[ãˈt <u>ẽ</u> mãˈgõñũ]	'estou coçando a perna'

/r/ flap alveolar sonoro, cujo fone foi encontrado unicamente em posição medial intervocálica.

/piraʔt/	[piraʔt=]	'peixe'
/okarú/	[ɔka'ru]	'êle comeu'

/l/ líquida lateral pós-dental sonora, encontrada somente em posição medial intervocálica.

/ipilãŋ/	[i ^m pi'lãŋ]	'vermelho'
/ikHáw/	[iki'lãw]	'preto'
/talakwáy/	[tala'kwa]	'nome próprio'

3.2. Vogais.

3.2.1. Quadro das vogais.

orais			nasais		
/i/	/ɨ/	/u/	/ĩ/	/ɨ̃/	/ũ/
/e/	/a/	/o/	/ẽ/	/ã/	/õ/

3.2.2. Descrição das vogais.

/i/ vogal alta anterior não-arredondada.

[i] em ambiente oral é um vocóide oral.

/tapiʔit/	[tapiʔit=]	'anta'
-----------	------------	--------

[ĩ] em ambiente nasal é um vocóide nasal.

/itãŋ/	[i ⁿ ndãŋ]	'meu dente'
--------	-----------------------	-------------

/ɨ/ vogal alta centro-posterior não-arredondada.

[ɨ] em ambiente oral é um vocóide oral.

/ipí/	[i ⁿ pí]	'meu pé'
-------	---------------------	----------

[ɨ̃] em ambiente nasal é um vocóide nasal.

/itetimã/	[i ⁿ tẽ ⁿ tĩ ⁿ mã]	'minha perna'
-----------	---	---------------

u/ vogal alta posterior arredondada.
[u] em ambiente oral é um vocóide oral.

/ip̃ilup/ [ip̃ilup=] 'meu umbigo'

[ũ] em ambiente nasal é um vocóide nasal

/wey-yopáyu/ [weĩñõ'mpãñũ] 'êle está batendo'

/e/ vogal média anterior não-arredondada.
[ɛ] em sílaba tônica é vocóide bem aberto.

/ɾpék/ [i'pek=] 'pato'

[ɛ̃] em ambiente nasal é vocóide nasal semi-aberto.

/itekũ/ [i'tɛ̃'ku] 'minha língua'

(em sílabas não-tônicas, há variação na realização desse fonema, podendo ser aberto, semi-aberto e por vêzes quase fechado).

/a/ vogal baixa central não-arredondada.
[a] é vocóide oral em ambiente oral.

/iʔapút/ [iʔa'put=] 'minha cabeça'

[ã] é um vocóide médio central nasal em ambiente nasal.

/tažatĩj/ [tažã'tʃĩj] 'fumaça'

/o/ vogal média posterior arredondada.
[ɔ] em sílaba tônica é um vocóide aberto.

/itók/ [i'tok=] 'minha casa'

[ɔ̃] é vocóide semi-aberto nasal em ambiente nasal.

/topá/ [tɔ̃'mpa] 'tempestade'

(em sílabas não tônicas o comportamento é análogo ao do fonema /e/).

As seis vogais orais correspondem seis vogais nasais que igualmente se opõem por dois graus de abertura, formando as séries:

alta: /ɪ/ /i/ /ũ/

baixa: /ē/ /ā/ /ō/. As vogais da série alta têm a mesma articulação de suas correspondentes orais, acrescidas do traço de nasalidade. As vogais nasais da série baixa, em confronto com suas correspondentes orais, além do traço de nasalidade, caracterizam-se ainda por um maior fechamento, que é mais acentuado na realização do fonema /ā/. Assim, temos:

/ē/ [ɛ̃], /ō/ [ɔ̃], /ā/ [ã]. Exemplo: /koytā/ [koj'tã] em oposição a /tažá/ [ta'ʒa].

4.0. *Contrastes entre os fonemas.*

4.1. *Contrastes consonânticos.*

/p/ /m/			
/pé/	'fumo'	/mé/	'caminho'
/kapém/	'borduna'	/yomém/	'beiju'
/imēpít/	'filho'	/iyēmít/	'lagartixa'
/opám/	'uluri'	/aupáp/	(esp. de cocar)
/topepirít/	'jacaré'	/temírít/	'mangaba'
/p/ /w/			
/ipít/	'minha pele'	/iwít/	'vento'
/ipítakó/	'de noite'		
/peti'á/	'piqui'	/waru'á/	'castanha'
/p/ /t/			
/nupi'á/	'ôvo'	/tati'á/	'morcêgo'
/ipó/	'minha mão'	/itó/	'vai!'
/epí/	'teu pé'	/etí/	'tua mãe'
/mopokwáp/	'jaó'	/kwát/	'sol'
/t/ /n/			
/-tuwáy/	'rabo'	/nuwáy/	'rabo dêle'
/ekítáp/	'mosca'	/tukanáp/	'cocar sem penas'

/t/ /c/				
/katú/	'bom, bonito'	/mũ'acú/	'homem'	
/tan ^h ritu/	'bebê'	/cāpít/	'pimenta'	
/kité/	'faca'	/-kicé/	'cortar'	
/t/ /r/				
/-watú/	'grande'	/-karú/	'comer'	
/tatapé/	'sapé'	/tarapék/	'jaboti'	
/t/ /l/				
/kitayít/	'machado'	/k ^h lapít/	'cera preta'	
/kitá/	'pedra'	/ik ^h láv/	'preto'	
/t/ /k/				
/itiwít/	'irmão mais nôvo'	/ikiwít/	'sobrinho'	
/ikiwít/	'sobrinho'	/ituwík/	'meu sangue'	
/t/ /ž/				
/tati'á/	'estrêla'	/taž ^h ?ú/	'mosquito'	
/tažá/	'fogo'	/ižapát/	'arco'	
/tatupép/	'tatu'	/žapú/	'(esp. de pássaro)'	
/t/ /y/				
/takwará/	'flauta'	/yawari/	'(esp. de flecha)'	
/kutít/	'esteira'	/takuyít/	'jacú'	
/nāpotít/	'flôr'	/ipotíy/	'pesado'	
/c/ /ž/				
/mocát/	'velho'	/muzák/	'gavião'	
/weykicéyu/	'êle está, cortando'	/weykizíyu/	'êle está lavando'	
/c/ /y/				
/kapacu'éne/	'como se chama?'	/tamayu'á/	'tamanduá'	
/c/ /k/				
/cāpít/	'pimenta'	/kāpi'ayít/	'moça'	
/acipé/	'nome próprio'	/mākipe/	'aqui'	

/k/ /ŋ/			
/ekít/	'mel'	/iŋít/	'sobrinha'
/itekū	'minha língua'	/aŋé/	'mãe (voc.)'
/k/ /ʔ/			
/mākípé/	'aqui'	/māʔápe/	'canoa'
/kí/	'machado'	/ʔí/	'água'
/takúp/	'quente'	/taʔúm/	'barro'
/weykó/	'êle vai'	/weyʔú/	'êle mordeu'
/m/ /w/			
/mé/	'caminho'	/wéy/	'êle'
/nākamút/	'osso dêle'	/nākawút/	'banha'
/opám/	'uluri'	/yopáw/	'bate' (imper.)
/tamowatú/	'inambú'	/tawozít/	'tracajá'
/m/ /n/			
/mayākú/	'cesto'	/nākawút/	'banha'
/itóme/	'vai' (imper.)	/iténe/	'dorme' (imper.)
/ikám/	'meu seio'	/amán/	'chuva'
/n/ /ŋ/			
/iní/	'rede'	/aŋé/	'mãe'
/amán/	'chuva'	/ikáŋ/	'meu osso'
		/ipiláŋ/	'vermelho'
/n/ /y/			
/nuyá/	'carne'	/yomém/	'beiju'
/takānít/	'esp. papagaio'	/mukāyít/	'macauba'
/n/ /ž/			
/napó/	'raiz'	/žapú/	'(esp. de pássaro)'
/w/ /ž/			
/tiwapát/	'veado'	/ižapát/	'arco'
/taʔwát/	'onça'	/taža/	'fogo'
/awatí/	'milho'	/tažatíŋ/	'fumaça'
/w/ /l/			
/makúwa/	'formão'	/makúla/	'panela'

/ʒ/ /y/			
/tawoʒít/	'tracajá'	/takuyít/	'jacu pequeno'
/teʒuʔá/	'cabaça'	/uyaʔá/	'fruta'
/ʒ/ /r/			
/taʒá/	'fogo'	/yará/	'bola'
/muʒaʔít/	'pássaro'	/piraʔít/	'peixe'
/teʒuʔá/	'cabaça'	/waruʔá/	'castanha'
/ʒ/ /l/			
/iʒapát/	'arco'	/kilapít/	'cera preta'
/tuʒiwí/	'pintado'	/kulutú/	'cesto'
/y/ /r/			
/takuyít/	'jacu'	/apurít/	'papagalo'
/kuyã/	'mulher'	/mirã/	'velho'
/y/ /l/			
/iteʔiyáw/	'estou sujo'	/ikiláw/	'preto'
/takuyít/	'jacu'	/itulí/	'minha saliva'
/kuyukuyú/	'borboleta'	/kulutú/	'cesto'
/r/ /l/			
/piraʔít/	'peixe'	/kilapít/	'cera preta'
/opirá/	'está molhado'	/ipiláw/	'preto'
/waruʔá/	'castanha'	/katulaʔá/	'cabaça'

4.2. *Contrastes vocálicos.*

4.2.1. *Vogal oral versus vogal oral.*

/i/ /i/			
/iwít/	'perneira'	/iʒwít/	'vento'
/tatiʔá/	'morcego'	/tatíʔá/	'estrêla'
/i/ /u/			
/atí/	'avó'	/atú/	'avô'
/i/ /e/			
/ipí/	'meu pé'	/epí/	'teu pé'
/i/ /a/			
/iwapít/	'nuvem'	/tiwapát/	'veado'

/l/	/o/				
	/tati ² á/	'morcego'	/ito ² ò/		'irmão'
/t/	/u/				
	/ʔíp/	'árvore'	/-úp/		'coxa'
	/l ² akíp/	'piolho'	/takúp/		'quente'
/t/	/e/				
	/ipí/	'meu pé'	/pé/		'fumo'
	/itetá/	'meu olho'	/tita/		'peneira'
/i/	/a/				
	/titá/	'peneira'	/tatí/		'lua'
	/-kíi/	'banhar-se'	/kitá/		'pedra'
/t/	/o/				
	/ipí/	'meu pé'	/ipó/		'minha mão'
/e/	/a/				
	/kité/	'faca'	/kitá/		'pedra'
/e/	/o/				
	/e ² át/	'você caiu'	/o ² át/		'ele caiu'
/e/	/u/				
	/ekít/	'mel'	/tukít/		'sal'
/a/	/o/				
	/a ² át/	'eu cai'	/o ² át/		'ele caiu'
	/náp/	'pluma'	/nóp/		'fôlha'
/a/	/u/				
	/ta ² wát/	'onça'	/tuwawatú/		'cachorro'
/o/	/u/				
	/napó/	'raiz'	/izapú/		'japu'
	/itó/	'vai' (imper.)	/atú/		'avô'

4.2.2. Vogal oral versus vogal nasal.

/l/	/ĩ/				
	/awatí/	'milho'	/atatí/		'amarrado'
/i/	/ĩ/				
	/epí/	'teu pé'	/epí/		'tuas nádegas'

/u/ /ũ/			
/mũ'acú/	'homens'	/weycúyu/	'está cheirando'
/e/ /ē/			
/pé/	'fumo'	/ipé/	'esp. de ave'
/weypiti'éyu/	'êle está esfregando'	/we'éyu/	'êle está vomitando'
/o/ /ō/			
/weymotó/	'êle deu'	/omayō/	'êle morreu'
/a/ /ā/			
/napó/	'raiz'	/nāpó/	'sua mão'

4.2.3. Vogal nasal versus vogal nasal.

/i/ /i/			
/i'apíy/	'meu nariz'	/atati/	'amarrado'
/i/ /ũ/			
/i'apíy/	'meu nariz'	/itekú/	'minha língua'
/ē/ /ā/			
/weypipēyu/	'êle está costurando'	/weyopāyu/	'êle está batendo'
/ā/ /ō/			
/nuyā/	'carne'	/omayō/	'êle morreu'
/i/ /ā/			
/weytatīyu/	'está amarrando'	weytetāyu/	'está brincando'

AGRADECIMENTOS

As autoras expressam seu reconhecimento ao Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, Diretor do Programa de Pós-Graduação e Encarregado do Setor de Linguística do Museu Nacional, especialista em línguas indígenas brasileiras, em geral, e do tronco Tupi, em particular, por sua valiosa orientação, graças a qual foi possível a elaboração deste trabalho. Agradecem, igualmente, o

grande incentivo recebido do Prof. Dr. Carl Harrison para a realização desta pesquisa, bem como aos Srs. Orlando e Cláudio Villas-Boas, Administradores do Parque Indígena do Xingu.

RESUMO

A língua Aweti, do tronco Tupi é falada no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, por cerca de 40 indivíduos, que vivem em uma aldeia única à margem direita do rio Tutuari, afluente do rio Kuliseu.

Neste trabalho são apresentadas as conclusões preliminares sôbre a fonologia do Aweti, como resultado de um primeiro contato em trabalho de campo junto a esta comunidade indígena.

SUMMARY

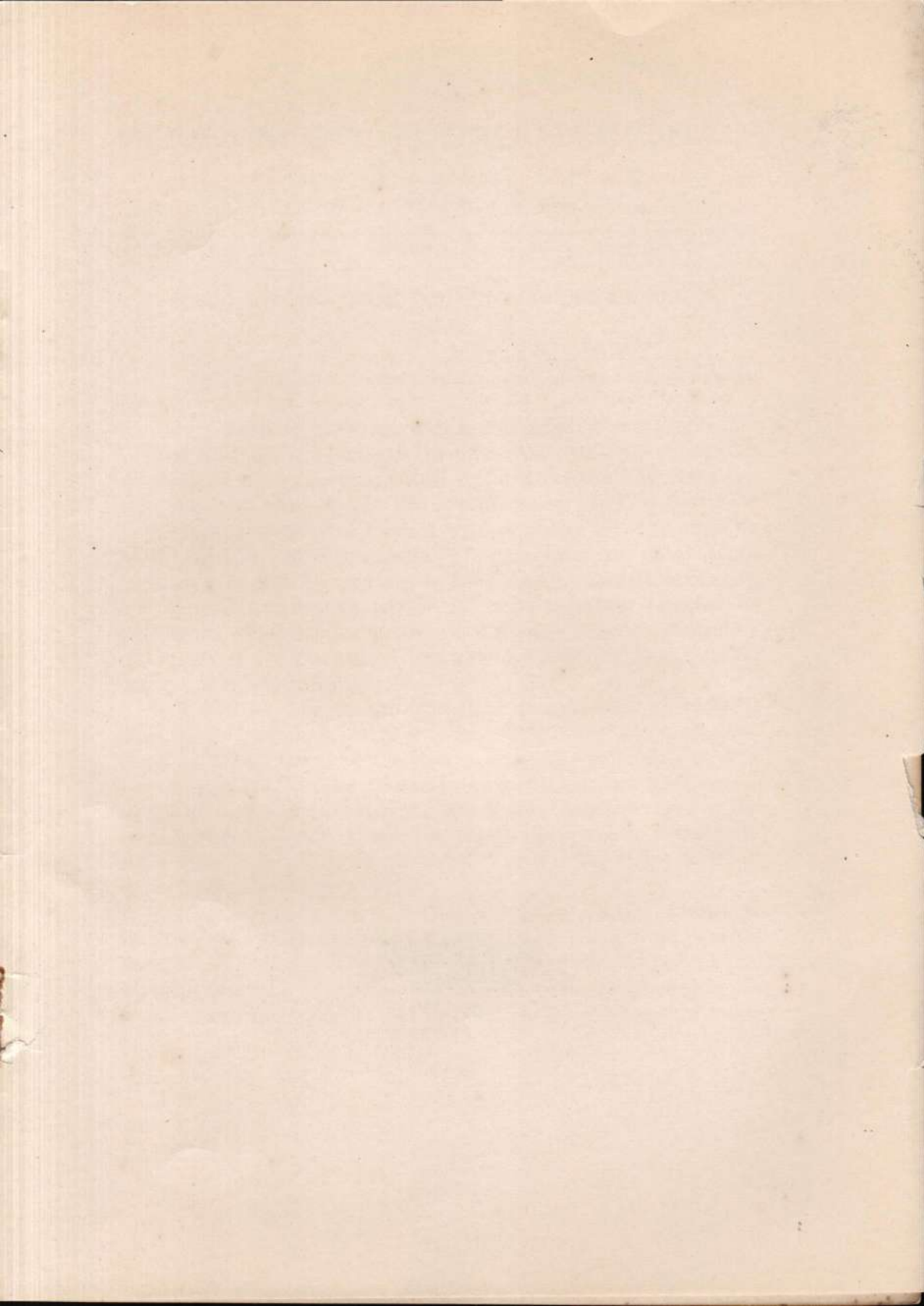
The Aweti language belongs to the Tupi stock and is spoken by approximately forty individuals who live in a small village on the right side of the Tutuari river, affluent of the Kuliseu in the Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso.

In this paper are presented the preliminary conclusions about the phonology of the Aweti language, as a result of a first field work contact with this linguistic community.

ZUSAMMENFASSUNG

Das Aweti gehört zum Tupisprachstamm und wird im Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, von ungefähr vierzig Menschen gesprochen. Sie leben in einem einzigen Dorf am rechten Ufer des Tutuari, einem Nebenfluss des Kuliseu.

Diese Arbeit enthält die präliminaren phonologischen Ergebnisse des Aweti. Die Analyse wurde durchgeführt anhand von sprachlichem Material, das während eines ersten Kontakts mit dieser Indianergruppe im Jahre 1969 gesammelt wurde.





COMPOSTO E IMPRESSO NO
SERVIÇO GRÁFICO DO MUSEU NACIONAL